

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

ELIZABETE ROSA DOS ANJOS MENDES

**GÊNEROS TEXTUAIS: MANIFESTAÇÃO DA CULTURA ESCRITA
NA ESCOLA**

Belo Horizonte

2012

ELIZABETE ROSA DOS ANJOS MENDES

GÊNEROS TEXTUAIS : MANIFESTAÇÃO DA CULTURA ESCRITA NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Clenice Griffó

Belo Horizonte

2012

ELIZABETE ROSA DOS ANJOS MENDES

**GÊNEROS TEXTUAIS: MANIFESTAÇÃO DA CULTURA ESCRITA
NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Clenice Griffó

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Clenice Griffó – Faculdade de Educação da UFMG

Marcilaine Soares Inacio– Faculdade de Educação da UFMG

ELIZABETE ROSA DOS ANJOS MENDES

Dedico este trabalho ao soberano Adonai,
senhor absoluto sobre todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que em sua infinita misericórdia e graça tem me sustentado a cada dia.

Ao meu esposo por todo amor, carinho e incentivo manifestados no decorrer desta etapa da minha vida.

À minha filha pelas ausências.

Aos professores pelos inúmeros conhecimentos adquiridos.

À orientadora por nortear a elaboração deste trabalho.

E finalmente aos colegas de trabalho pela compreensão, quando estive ausente nos eventos da escola realizados aos sábados.

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido na E.M. Antônia Ferreira, com o objetivo de investigar o porquê de alunos alfabetizados e leitores produzirem textos sem coerência e sem coesão. Trata-se de um plano de ação que foi desenvolvido em uma turma de 3º ano do 1º ciclo, que compreendia alunos entre 8 e 12anos. O mesmo foi pensado de forma a propiciar aos alunos condições de produção textual nas quais eles possam refletir sobre as etapas de produção de um texto e melhorar a escrita. Tendo em vista alcançar este objetivo, desenvolvi, um trabalho de produção de textos do gênero sinopse, utilizando como recurso a sequência didática.

Dada a relevância do trabalho com os gêneros textuais busquei embasamento teórico na leitura de autores como Maria da Graça Costa Val, GLadys Rocha, Marcuschi, entre outros estudiosos do assunto.

Os resultados alcançados, permitiu-me a reflexão e reestruturação de minha prática docente, no sentido de repensar as ações, aprofundar e redimensionar o ensino da produção escrita na escola.

Palavras-chave: Diversidade de gêneros, produção de texto, sinopse.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	11
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
4. OBJETIVOS	19
4.1 OBJETTIVOS	19
4.1.1 OBJETIVO GERAL	19
4.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
4.1HIPÓTESES	19
4.2 PROCEDIMENTOS	19
4.3.1 RECURSOS UTILIZADOS	19
4.3.2 DESENVOLVIMENTO	20
5. ANÁLISE DOS DADOS	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
8. ANEXOS	28

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho se configura como um plano de ação desenvolvido na E.M. Antônia Ferreira da rede de ensino municipal de Belo Horizonte, com uma turma do 3º ano do 1º ciclo.

A Escola Municipal Antônia Ferreira está situada no bairro São João Batista, na região de Venda Nova. Ela foi inaugurada em 17 de junho de 1971, através da expansão do plano educacional da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Prestando uma justa homenagem, a escola recebeu o nome da eminente educadora mineira “Antônia Ferreira Brant”.

A escola iniciou suas atividades com poucos alunos e professoras, em uma comunidade afastada e um ambiente desconhecido. Com o crescimento da região de Venda Nova, a demanda de alunos foi aumentando, fazendo-se necessárias ampliações na escola, a primeira em 1979 e a segunda em 1989.

Em 2005 através de recursos do orçamento participativo a comunidade escolar conquistou a construção da quadra coberta e do auditório que comporta 187 pessoas sentadas confortavelmente. Com a implantação do Projeto Escola Integrada em 2007, a escola passou por mais uma reforma, ampliando a cantina e criando um refeitório. Os banheiros também foram ampliados e reformados.

No ano de 2011 a escola completou 40 anos, com a estrutura física de 17 salas de aula, atendendo o Ensino Fundamental Regular (1º e 2º ciclos) e Educação de Jovens e Adultos. Participa dos projetos: Escola Integrada, Programa Saúde Escola, atendendo grande número de crianças. Possui também o Projeto Escola Aberta, que atende a comunidade nos finais de semana. Atualmente esta sob a gestão das professoras Gisele Oliveira Pedersoli e Marisa Silveira Loredó (diretora e vice diretora, respectivamente).

A escola ainda não elaborou seu Projeto Político Pedagógico. A sua construção é o principal objetivo de toda a comunidade escolar e da atual direção. A ausência de um PPP, não impede que haja uma unanimidade entre toda a equipe da escola em promover um ensino de alta qualidade. A seriedade e compromisso de todos possibilitam uma boa organização do trabalho e resultados significativos.

A clientela atendida pela escola é, em sua maioria, composta por crianças provenientes da vila próxima (Vila Aparecida). São alunos carentes, que geralmente não têm acompanhamento familiar e em consequência da ausência deste

acompanhamento apresentam dificuldades de aprendizagem. Atendemos também alguns alunos de inclusão.

A turma com a qual trabalho a três anos foge do perfil geral da clientela da escola. É uma turma com 24 alunos, sendo 13 meninas e 11 meninos. Vinte e um alunos são novatos e três repetentes. Com exceção dos alunos repetentes (os três têm 11 anos) todos estão dentro da idade adequada ao ano/ciclo. A maioria da turma encontra-se no nível ortográfico em relação à escrita; excetuando dois dos repetentes que ainda encontram-se no nível silábico. São capazes de produzir textos, embora nem sempre com coerência e coesão. São leitores fluentes e interpretam textos diversos fazendo inferências. Compreendem algumas das irregularidades ortográficas. Conhecem diferentes gêneros textuais (bilhetes, receitas, lista, rótulos, convite, folhetos, cardápio, etc.) e suas funções sociais.

Não apresentam grandes problemas de disciplina, embora haja casos isolados de ordem disciplinar. Dois alunos são hiperativos, sendo que um deles está em acompanhamento com psiquiatra e usa medicamento e o outro, embora diagnosticado como hiperativo não tem acompanhamento médico devido ao fato que a família não acredita que ele seja portador de hiperatividade. Tal omissão por parte dos familiares dificulta, em muito, o desenvolvimento deste aluno e também limita as possibilidades de trabalhos a serem desenvolvidos com o mesmo. As demais famílias, de modo geral, são participativas, o que me possibilita muitas oportunidades de realizar um bom trabalho extra classe com os alunos.

Na tentativa de melhorar a qualidade da produção textual destes e ampliar as possibilidades de aprendizagem da cultura escrita, é que me propus a desenvolver este plano de ação.

O tema investigado surgiu mediante à necessidade de mudar a maneira de trabalhar a produção escrita com meus alunos, pois, sempre ao propor este tipo de atividade, eu recebia como resposta textos que não passavam de um amontoado de palavras desconexas, sem sentido. Textos, estes, produzidos por alunos alfabetizados e leitores.

O planejamento e execução deste plano de ação justifica-se pela necessidade de se inserir os alunos no universo da cultura escrita, instrumentalizando-os para a convivência em uma sociedade, onde o domínio do discurso escrito é de grande relevância. Então torna-se necessário buscar ações que possibilitem aos alunos expressarem conhecimentos acerca da escrita, manipulando-a efetivamente.

O ser humano está inserido em um mundo letrado, que a todo momento, nas mais diversas situações, das mais simples às mais complexas, exige dele a demonstração de habilidades de leitura de escrita e conhecimento dos gêneros textuais diversificados para integrar-se e interagir socialmente. Cabe à escola promover meios para que seus alunos alcancem e se apropriem desta cultura escrita.

A escola, porém, relaciona-se mal com a produção textual: desconsidera ou considera pouco as especificidades e habilidades que estão presentes na leitura e produção de textos. Em consequência, quase sempre, realiza-se um trabalho medíocre, do qual não se obtém um resultado satisfatório do ponto de vista da professor e da escola. Frente a tal realidade optei no ano de 2011 em desenvolver este plano de ação que tem como objetivo maior possibilitar aos alunos condições propícias à produção textual do gênero sinopse, gênero este que foi escolhido devido à sua ampla circulação na sociedade e por ser de interesse dos alunos, que convivem com diversas produções da indústria cinematográficas no seu cotidiano. Na busca de um bom desempenho dos alunos desenvolvi uma sequência didática. A sequência didática é uma maneira de fornecer aos alunos um número maior de informações sobre a produção de determinado gênero textual, orientando-o sobre “o quê fazer”, “como fazer” e “para quê ou para quem fazer”.

1. JUSTIFICATIVA

Por anos a escola limitou-se a ensinar os aprendizes a escreverem narrações, dissertações e descrições. Realizar um trabalho baseado no ensino isolado destes tipos de textos não é garantia de um aprendizado real da produção textual por parte dos aprendizes. Este aprendizado não garante ao educando os conhecimentos que o levarão a produzir os textos dos quais fará uso ao longo de sua vida social. Ainda hoje aspectos relevantes da produção textual não são considerados pelos docentes e os alunos se vêm perdidos frente a um pedido do professor para que escrevam um texto qualquer.

Ministrar uma aula de produção de texto é geralmente um momento tenso, tanto para o docente quanto para o aluno. O primeiro angustia-se pela expectativa do que irá receber como fruto da produção de seus alunos e segundo por ver-se frente a um papel em branco sem saber o que escrever, para quem escrever e o porquê escrever. Comigo não tem sido diferente e embora meus alunos geralmente sejam capazes de produzir textos. São textos que parecem ser apenas um amontoado de palavras sem sentido, frases soltas.

A percepção da função da escrita na sociedade atual, leva à necessidade de aprimorar a produção textual dos alunos afim de instrumentalizá-los para uma atuação participativa em sua comunidade, enquanto leitores e escritores.

Produzimos textos porque pretendemos informar, divertir, explicar, convencer, discordar, etc. Na verdade o texto escrito faz parte de diversas situações de comunicação entre os povos. Por exercer um papel de tamanha relevância surge a necessidade de formação de alunos escritores, capazes de comunicar-se através da escrita, utilizando-se dos diversos tipos de textos de maneira eficaz e fazendo-se entender por seus leitores. É necessário possibilitar aos alunos o contato com os diversos gêneros textuais que circulam na sociedade, e considerando o fácil acesso à produção cinematográfica que vivemos atualmente promover a possibilidade de produção de textos dentro de gênero sinopse, pode levar os alunos a produzirem textos coerentes e coesos.

Escrever é uma habilidade que se adquire com o exercício e o tempo, e torna-se fruto das atividades desenvolvidas pela criança em sua vida social e escolar.

É na escola que acontece a sistematização da escrita, propiciando ao aluno perceber de forma individual o mundo em que vive , expondo suas ideias , sentimentos e opiniões. É, por tanto a escola que deve oferecer ao aluno a oportunidade de aprimorar a sua produção textual de maneira a torná-los coerentes e coesos.

Segundo MOURÃO(2011), ao escrever precisamos grafar palavras conforme as regras do sistema ortográfico de maneira que o texto apresente as ideias de forma coerente de acordo com o leitor a que se destina e aos objetivos que temos ao produzir tal texto.

Oportunizar aos alunos vivenciar situações de produções textuais próximas às situações reais de uso, como é a sinopse possibilitou-me aprimorar o desempenho linguístico dos mesmos. Levando-os a perceber que há um gênero textual que adéqua-se a cada uma das situação de uso real da língua escrita.

Trabalhar a produção textual sob está ótica prevê abordar três aspectos essenciais: a construção das condições didáticas e sequências didáticas bem estruturadas, revisão e a criação de um percurso de autoria(Para quê? Que tipo? Quem vai ler?) que se adquire com tempo, prática e reflexão. Segundo CAFIEIRO(2010), o texto escrito pode ser visto como um elo, entre quem escreve e quem lê, e objetiva uma resposta do leitor. Quem escreve deseja estabelecer uma posição para promover uma ação sobre o outro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando começam a escrever as crianças dominam os conhecimentos sobre a apresentação do discurso do outro que são comuns às instâncias orais e por isso é comum apresentarem também nos textos, que produzem marcas da oralidade. Criar e articular espaços de interlocução faz parte da competência discursivo textual de todo falante de uma língua e constitui fator essencial à apropriação da escrita de textos por qualquer educando.

Segundo Vieira e Costa Val(2005) a escrita diferentemente da língua não se desenvolve naturalmente, esta constitui-se objeto de estudo e é papel da escola promover estratégias pedagógicas de ensino que possibilitem aos alunos utilizarem a competência discursiva oral na aprendizagem da escrita. É relevante considerar os encontros e desencontros que ocorrem entre o discurso falado e o discurso escrito.

Nessa perspectiva ,apropriar-se da linguagem escrita supõe, no caso do português, que adota um sistema de escrita basicamente alfabético, construir um sistema de representação da fala . Portanto, representar a fala não é, como ainda se pensa, representar apenas elementos da cadeia sonora (as unidades constituintes da sílaba,da palavra,das frases,etc.). É, também, representar aspectos importantes do **processo** de produção de textos, como, por exemplo, a criação e a articulação de diferentes instâncias enunciativas.(VIEIRA,COSTA VAL, 2005,P. 23)

As autoras seguem explicando qual é a função do professor(a) neste processo: desenvolver junto com o aluno uma reflexão, que lhe possibilite identificar e utilizar adequadamente os mecanismos e estratégias linguístico discursivos que caracterizam o processo de produção textual na modalidade oral e na modalidade escrita. Cabendo ainda ao professor(a) promover situações que exijam a estruturação do texto a ser produzido em função de sua adequação à situação de comunicação. O processo de produção textual visa a construção de sentidos na relações que se estabelecem entre indivíduos que interagem socioculturalmente e participam de interações discursivas. O produto linguístico dessa interação discursiva é o texto. “O texto, portanto, é o objeto material (escrito ou falado) construído na e pela situação de interação.”(VIEIRA,COSTA VAL, 2005,p. 25)

O texto deve ser analisado considerando as condições de produção; a partir da situação discursiva expressa por ele. As condições de produção de um texto se constituem pela intencionalidade do autor, ou seja, o quê o autor tem em mente ao

produzir seu texto: o quê, para quê, porque e onde escrever. É a partir da seleção destes fatores que o autor irá determinar de que gênero será seu texto. Para compreender um texto é preciso entender como se realiza a sua discursividade, ou seja, perceber o texto como resultado de uma relação de interação linguística que acontece em nível histórico, social e simbólico. (LEAL, 2008)

Quem escreve é que estabelece a linguagem, o tamanho, os objetivos do seu texto. Entretanto para que se determine que elementos estarão presentes em seu texto é necessário que o autor conheça os gêneros textuais de maior circulação na comunidade em que vive. Um trabalho detalhado com os gêneros textuais, onde aluno seja levado a compreender a dimensão linguística e social do texto deve ser desenvolvido pelo professor.

Todo texto tem uma finalidade e exerce um papel no jogo da interação discursiva; tem objetivos determinados, circula em um suporte específico, atuando em diferentes esferas da comunicação humana, e assumindo a dimensão do gênero (CAFIEIRO, 2005). Os gêneros textuais são inúmeros e não há como listá-los, por fazerem parte da história humana e serem produtos da evolução da cultura das sociedades se modificam constantemente. Novos surgem, outros desaparecem, caem em desuso.

Os gêneros não são estáticos. Como são produto de uma dada cultura, construídos ao longo da história da sociedade, suas características podem mudar dependendo do momento histórico em que são utilizados, do contexto em que estão inseridos, das relações que estabelecem com outros textos. (CAFIEIRO, 2005, P. 25)

Os gêneros não apresentam uma forma fixa, textos de um mesmo gênero podem apresentar variações. É pelo contato e uso em situações de interação discursiva que o aluno se torna capaz de compreender, identificar e utilizar os diversos gêneros textuais.

Os gêneros textuais são definidos:

Chamamos gêneros textos aos padrões textuais que têm seu uso consagrado nas diferentes situações sociais de interação falada ou escrita, como, por exemplo, o recado, a conversa telefônica, a fofoca, a letra de música, o bilhete, a notícia de jornal, a lei, o extrato bancário, a sentença judicial, o conto de fadas, o soneto, o salmo bíblico, etc. (VIEIRA e COSTA VAL, 2005, p. 27)

Os gêneros textuais discursivos segundo Costa Val e Barros (2008), são parte integrante do conhecimento linguístico dos sujeitos. A cada atividade interlocutiva são processados e se reconstituem, com certa flexibilidade orientam as atividades de produção e interpretação.

A relevância do trabalho com os gêneros textuais para se estabelecer condições adequadas de produção textual, é que fundamenta esse estudo, que visa a compreensão do porquê de alunos alfabetizados e leitores não produzirem texto coerentes e coesos.

A coerência e a coesão constituem elementos essenciais à compreensão de um texto escrito.

A coerência resulta da configuração que assumem os conceitos e relações subjacentes à superfície textual. É considerada o fator fundamental da textualidade, porque é responsável pelo sentido do texto. Envolve não só aspectos lógicos e semânticos, mas também cognitivos, na medida em que depende do partilhar de conhecimentos entre os interlocutores. (COSTA VAL, 2006, P. 5)

Um texto é considerado coerente quando o seu produtor consegue estabelecer um diálogo com o seu receptor. O texto não fala por si mesmo, sua interpretação depende dos conhecimentos prévios de seu receptor, da capacidade de inferir do receptor deste texto.

Já a coesão, segundo Costa Val (2006) diz respeito à manifestação linguística da coerência surge da forma como os conceitos e relações subjacentes são expressas no corpo do texto. A coesão textual revela a importância do conhecimento linguístico para a produção textual e sua compreensão e, portanto, para o estabelecimento da coerência.

A coerência e a coesão são recursos que garantem a textualidade, mas devem ser usados de acordo com regras específicas para que tornem possível a aceitabilidade do texto.

Geralmente, a escola tende a não favorecer o desenvolvimento de condições favoráveis à boas produções textuais. Espaços dialógicos não são oportunizados e o texto escrito passa a ser um objeto fechado em si mesmo. Assim a produção textual torna-se uma atividade sem sentido, pois, o sujeito autor ao escrever seu texto, espera do professor (o interlocutor) uma resposta que produza uma dialogia, uma relação de trocas significativas (uma produção de sentidos para a sua produção textual), e não um visto, uma nota ou um conceito, como resposta.

Dito de outro modo, o aluno passou a palavra ao professor para ser lido e não para obter um conceito ou ser enquadrado em categorias que classificam, que buscam verificar onde há erro ou onde há acerto. (LEAL, 2008)

Na maioria das vezes as práticas escolares de produção de textos não proporcionam os espaços de interlocuções necessários à produção textual de qualidade.

Para se pensar em ensinar um aprendiz a produzir textos, deve-se pensar primeiramente, que o texto que este produz manifesta-se como produto de um sujeito que busca estabelecer relações com o seu interlocutor. Portanto, o aluno ao dar lugar à compreensão responsiva do professor, espera dele algum retorno, que vá além das críticas em relação aos seus “erros”, algo que gere uma troca significativa. Segundo Bakhtin (1992, p.294), “o locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar à compreensão responsiva do outro”. A lógica das práticas escolares desconsidera a capacidade produtiva do aprendiz e elimina a atitude responsiva do professor. O aluno sabe de antemão que seu texto será apenas riscado e pouco compreendido pelo professor. Ao final da correção nada será acrescentado ao aprendiz, ele não terá uma resposta efetiva ao que produziu.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 65) “o trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes”. Considerando como competente aquele escritor que é capaz de utilizar-se da escrita apropriando-se de seus usos e funções, ou seja, utilizar a escrita para produzir interações no meio social do qual faz parte; trabalhar produção textual é criar condições de aluno produzir seus textos conseguindo utilizar habilidades necessárias para determinar: para que, para quem, onde e como escreve. Esses são fatores que condicionam a produção textual e, portanto devem sempre ser consideradas ao se planejar um atividade de produção escrita.

Produzir textos implica diferentes capacidades: definir para que se escreve e para que se escreve; planejar a escrita relacionando-a às intenções e ao tema proposto; organizar o texto conforme o gênero escolhido(carta, bilhete, conto, lista, etc.), usar as convenções da escrita para tornar legível seu texto para o leitor. (FRADE, SLVA, 2005, P. 39)

O professor além de promover a aquisição destas habilidades ao aluno deve também considerar o que o autor aprendiz pensa sobre a situação de escrita e de leitura de seu texto, ou seja, os objetivos, a quem se destina seu texto, em que suporte seu texto irá circular. É necessário que o aluno conheça os diversos gêneros

textuais por meio de comportamentos de leitor e escritor destes gêneros e não por meio de transmissões verbais dos professores sobre tais gêneros textuais.

A associação do letramento ao ensino da língua materna trouxe à luz uma grande diversidade de gêneros textuais e conseqüentemente o seu uso em sala de aula. A valorização da leitura de temáticas não só atuais, mas próximas da realidade discente, como também textos formais e funcionais que circulam socialmente e o convívio com textos reais permitirão ao aprendiz a percepção de diferentes características textuais dos gêneros em análise e se constituíram fontes de referências futuras para estes aprendizes.

Marcuschi (2005) faz um breve histórico sobre o aparecimento dos gêneros textuais dividindo em quatro fases: a primeira fase aponta para os povos de cultura essencialmente oral, onde desenvolveram um número limitado de gêneros; a segunda fase, caracteriza-se pela invenção da escrita alfabética por volta do século VII A.C., onde a multiplicação de gêneros surge com características típicas da escrita; a terceira fase, intermediária, a partir do século XV, o surgimento de gêneros textuais é influenciado pelo florescimento da cultura impressa e a industrialização iniciada no século XVIII; a quarta e última fase, caracterizada pelos meios de comunicação e principalmente pela cultura eletrônica, no qual se assistiu a uma explosão de novos gêneros textuais e novas formas de comunicação, tanto na oralidade quanto na escrita.

Marcuschi(2005) aponta a importância de entender a distinção entre tipo e gênero textual para fundamentar o trabalho com a produção e compreensão textual. Apresenta as definições de tipo textual e gênero textual, a partir do pressuposto de que a comunicação verbal só ocorre por algum gênero. Segundo Marcuschi, a língua como atividade social histórica e cognitiva, além de privilegiar a natureza funcional e interativa, acima dos aspectos formais e estruturais da língua. nesse contexto teórico, também constitui a realidade sem acentuar a subjetividade, o idealismo ingênuo ou ao realismo externalista. Portanto, a concepção teórica apresentada integra-se ao quadro da hipótese sócio- interativa da língua , “onde os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo, constituindo-o de algum modo” (MARCUSCHI,2005,P.22). Ele apresenta as seguintes definições:

- a) Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais,sintáticos,tempo verbais,relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração,argumntação,exposição,descrição, injunção.

b) Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdo, propriedades funcionais, estilo e composição característica.[...] Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor,[...], e assim por diante (grifo do autor). (MARCUSCHI, 2005, P. 22-23).

Marcuschi (2005) comenta que é comum o equívoco do termo tipo de texto para designar gênero textual em livros didáticos e no nosso cotidiano. Em todos os gêneros textuais se realizam os tipos textuais e isto não anula a forma composicional dos gêneros textuais. Os tipos textuais são definidos por seus traços lingüísticos predominantes. Um determinado tipo textual é constituído por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto. A habilidade de realizar a união dessas sequências tipológicas, a “costura ou tessitura das sequências tipológicas como uma armação de base, ou seja, uma malha infra estrutural do texto”(MARCUSCHI, 2005, P. 27), é o segredo da coesão textual. Logo, os gêneros são uma espécie de armadura comunicativa geral, constituída por sequências tipológicas relacionadas entre si. Diz ainda que quando se nomeia um determinado texto por suas tipologias textuais (narrativo, descritivo, ou argumentativo), não se nomeia o gênero, mas o predomínio de um tipo de sequência de base.

O ensino da leitura e da escrita na perspectiva dos tipos e gêneros textuais comentadas pelos estudiosos mencionados neste estudo vem confirmar a necessidade de repensar e transformar a prática metodológica diante de tantas modalidades textuais, orais ou escritas, em uso social constante na sociedade atual.

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de responder aos questionamentos feitos anteriormente foi proposto aos alunos assistir a quatro filmes infantis e a partir destes realizar oficinas de produção de textos do gênero sinopse. Posteriormente foi realizada uma análise dos textos produzidos, após cada “sessão de cinema”. Destas, três foram realizadas no auditório da própria escola e uma em forma de excursão a uma sala de cinema de um “shopping” da região.

4. 1 OBJETIVOS

4.1.1 Objetivo Geral:

- Analisar os fatores que levam crianças alfabetizadas, do 3º ano do 1º ciclo a produzirem textos sem coerência e coesão.

4.1.2 Objetivos Específicos:

- Identificar quais são as principais dificuldades dos alunos ao produzirem um texto.
- Desenvolver no aluno o gosto pela produção de texto escrito.
- Dar condições adequadas para o crescimento do aluno em suas produções.
- Desenvolver a capacidade de criação, de observação e reflexão sobre determinado tema.
- Produzir textos de acordo com as características do gênero textual sinopse.
- .Desenvolver a complexidade e elaboração de ideias;
- Compreender o que é uma sinopse.
- Analisar as características da sinopse de filmes.

4.2 HIPÓTESE

- Os alunos produzem textos sem coerência e sem coesão por não conhecerem características dos gêneros pedidos.

4.3 PROCEDIMENTOS

4.3.1 Recursos utilizados

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizados como recursos:

- Data show;
- Conversas informais;

- Registro de informações;
- Sínteses coletivas;
- Pesquisa na internet;
- Excursão;
- Trabalho em duplas;

4.3.2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho foi desenvolvido durante 5 semanas em uma turma do 3º ano do 1º ciclo, composta por 24 alunos, na E.M. Antônia Ferreira da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte no ano de 2011. O plano de ação, aqui citado, foi realizado com o objetivo de despertar nos alunos o interesse pela produção textual, possibilitando-lhe o conhecimento do gênero a ser produzido para que possam produzir textos coerentes e coesos, compreendendo sua função social.

Para executar este plano foram desenvolvidas as atividades relacionadas nos quadro abaixo:

1ª semana:

Apresentação da proposta de trabalho com o gênero sinopse;
Assistir ao 1º filme;
Produção inicial(1ª sinopse).

2ª semana:

Assistir ao 2º filme;
Apresentar características do gênero;
Produzir a 2ª sinopse;
Realizar a reescrita da sinopse produzida;
Analisar sinopses prontas de filmes infantis.

3ª semana:

Assistir ao 3º filme;

Produção da 3ª sinopse;

Análise das sinopses produzidas pelo colega;

4ª semana:

Assistir ao 4º filme;

Produção coletiva de uma sinopse;

Elaboração de uma lista de descobertas sobre o gênero;

4ª semana:

Assistir ao 4º filme;

Produção coletiva de uma sinopse;

Elaboração de uma lista de descobertas sobre o gênero;

5ª semana:

Excursão ao cinema;

Produção final.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Dentro de um contexto de ensino voltado para a aquisição da leitura e escrita através da compreensão e apropriação dos gêneros textuais que fazem parte do dia a dia dos alunos, foi desenvolvido o plano de ação “GÊNEROS TEXTUAIS: MANIFESTAÇÃO DA CULTURA ESCRITA NA ESCOLA”.

Como detonador inicial, tive uma conversa informal com os alunos, convidando-os a me ajudarem a “fazer” um Para Casa da pós-graduação. A reação deles foi muito positiva, e uma grande euforia tomou conta de todos, afinal iam ajudar a professora. A partir daí comecei a relatar em que consistiria a ajuda, eles iriam assistir a alguns filmes e posteriormente produzir textos chamados sinopse. Percebi neste momento um certo desânimo em alguns alunos, talvez por não saberem o que é uma sinopse.

Neste momento não expliquei todas as características de uma sinopse, uma vez que tinha como propósito comprovar a hipótese inicialmente levantada, apenas expliquei que se tratava de um resumo do filme assistido. Assistimos, então, ao primeiro filme(Phineas e Ferb) e eles produziram a primeira sinopse.

Após esta produção inicial pude perceber que os alunos não tinham nenhum, ou muito pouco conhecimento, sobre o gênero sinopse e os textos produzidos apenas resumiam o filme (com muitos detalhes). Destas produções algumas me chamaram a atenção por apresentarem um texto muito fora do proposto e pela falta de interesse demonstrada pelos alunos.

Na segunda produção realizada, após a exposição de características do gênero sinopse aos alunos, comecei perceber maior envolvimento da turma, bem como melhora na produções textuais realizadas. Realizamos a reescrita dos textos e analisamos sinopses de filmes infantis retiradas da internet.

Notei uma melhora muito grande nos textos escritos nesta etapa do desenvolvimento do plano de ação. A maior parte dos alunos apresentou um melhor desempenho linguístico na organização dos textos produzidos. Percebi textos mais coerentes e coesos.

Na medida em que fui fornecendo informações sobre o gênero fui percebendo a evolução dos alunos ao produzirem as sinopses. A competência discursiva dos alunos foi sendo explicitada e excelentes textos foram sendo produzidos pela maior parte dos alunos.

Até mesmo os alunos que inicialmente não se envolveram com o projeto, neste ponto passou a demonstrar mais interesse e produziram texto regulares.

Realizamos uma produção coletiva e durante esta produção, observei que muitos alunos que antes se recusavam a produzir um texto ou até mesmo não emitia suas opiniões, estavam participando, dando contribuições relevantes à atividade que realizávamos.

A lista de descobertas, elaborada coletivamente, também levou à percepção de que os alunos conseguiram entender quais são características do gênero estudado e demonstraram compreender os seus usos e funções .

Ao analisar os textos produzidos inicialmente pelos alunos e os produzidos após o desenvolvimento do plano de ação, ou seja, a produção inicial e a produção final, pude perceber um manejo melhor da língua escrita por parte dos alunos envolvidos (que participaram efetivamente) deste processo de produção textual por meio de uma sequência didática. Habilidades necessárias à produção de textos dentro do gênero trabalhado foram demonstradas nos textos produzidos maioria dos alunos. O estudo do gênero sinopse através da sequência didática possibilitou à turma a percepção das características e funções do mesmo. Houve a utilização de estruturas linguísticas que antes não eram usadas.

O conhecimento do gênero textual a ser produzido facilita o desempenho linguístico dos alunos, estimulando-os realizarem produções textuais mais elaboradas e a demonstrarem um maior interesse pela utilização da língua escrita para expressar suas idéias. Trabalhar com os gêneros textuais apresentando-os nos suportes em que circulam na sociedade possibilita ao educando não só conhecer suas características como entender seus usos e funções. Estabelecendo relações entre a língua falada e a língua escrita e gradativamente abandonando traços da oralidade; o educando vai conseguindo, à medida que adquiri familiaridade com o(s) gênero(s) trabalhados, condições de escolher que gênero usar em cada situação de comunicação da qual faz parte como escritor.

A capacidade discursiva dos alunos envolvidos neste plano de ação aumento consideravelmente no decorrer do processo de produção textual proposto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta das proposições curriculares da Secretária Municipal de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte é promover a aquisição da leitura e da escrita paralelamente ao seu uso social. Pensar em alfabetizar letrando nos remete à concepção de alfabetização defendida por Magda soares(2004), de que a alfabetização não se reduziria simplesmente ao fato de decodificar, mas envolveria também o uso da língua escrita em situações reais de uso, leitura e produção de textos. Por concordar com tal definição de alfabetização é que desenvolvi este plano de ação com meus alunos(3º ano do1º ciclo) no ano de2010 na E.M. Antônia Ferreira.

A concretização deste projeto se deu por meio da realização de uma sequência didática, através da qual produzimos textos dentro do gênero sinopse. A escolha do gênero sinopse facilitou o envolvimento da turma, pois, trata-se de um gênero textual de ampla circulação entre os alunos devido à grande variedade de filmes infantis que são produzidos pela industria cinematográfica.

A construção do conhecimento acerca deste gênero textual foi cooperativa, baseada no diálogo e na valorização do contribuições de todos os envolvidos. Houve interação entre a professora e os alunos,e em nenhum momento o conhecimento a ser adquirido foi apresentado como algo pronto e acabado, antes ele foi construído passo a passo tornando-se significativo para os alunos. Essas interações possibilitaram também o levantamento de hipóteses sobre as características do gênero sinopse, bem como a análise de seus usos e funções.

O tema proposto motivou a participação de todos e valorizou as vivências. A troca de experiências necessárias para a compreensão da estrutura da gênero textual estudado, possibilitou o aprimoramento de capacidades críticas, reflexivas e uma postura autônoma em relação ao uso da língua escrita.

A aprendizagem do gênero textual trabalhado permitiu aos alunos a utilização de um vocabulário mais formal distanciado da modalidade oral, bem como o uso de elementos que promovem a coerência e a coesão textual. Demonstraram compreensão das características do gênero textual em questão. É importante lembrar que alguns professores enfrentam dificuldades em trabalhar os gêneros textuais em turmas de alfabetização. Apenas gêneros básicos (carta, bilhete, anúncios poesia, convite), são trabalhados de forma simplista e verbalizada. Alguns

gêneros mais complexos não são trabalhados, pois, os docentes acreditam na capacidade de aprendizagem das crianças. Priorizam apenas a aquisição da leitura.

Os aprendizes, no entanto ao ingressarem na escola, já se apropriaram dos gêneros orais e cabe à escola intensificar e planejar um ensino sistematizado que leve estes aprendizes à aquisição das práticas da leitura e da escrita. Conforme Costa Val (2007), de nada adianta saber reconhecer, definir, ou classificar os gêneros. O importante é possibilitar aos alunos condições para ler criticamente um texto, redigir qualquer tipo de texto atentando para a temática, o estilo e a forma composicional, resultando assim, numa escrita consistente de acordo com cada gênero.

Os resultados alcançados com este plano de ação demonstram que é necessário a realização de um trabalho planejado e sistematizado de ensino da língua onde os alunos realizem, com compreensão, demonstrando competências discursivas, suas produções escritas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes. 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais:Língua Portuguesa.SEF.Brasília. 1997. P.65.

CAFIEIRO,Delaine. Leitura Como Processo/Caderno do Professor. Belo Horizonte:Ceale/FaE/UFMG,2005.Coleção Alfabetização e Letramento.

COSTA VAL, Maria da Graça.Redação e Textualidade.São Paulo: Martins Fontes,2006.3ª edição.

COSTA VAL , Maria da Graça et al. Produção escrita: trabalhando cm gêneros textuais /caderno do professor . Belo Horizonte:Ceale/FaE/UFMG, 2007.Coleção Alfabetização e Letramento.

COSTA VAL, Maria da Graça; VIEIRA, Martha Lourenço.Produção de Textos Escritos:Construção de Espaços de Interlocução.Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG 2005.Coleção Alfabetização e Letramento.

COSTA VAL, Maria da Graça; BARROS, Lúcia Fernanda P.Receitas e regras de jogo: a construção de textos injuntivos por crianças em fase de alfabetização. In: COSTA VAL, Maria da Graça; ROCHA, Gladys(ORGs). Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto:o sujeito-autor. 1ª ed.2ª reimp. Belo Horizonte:Autêntica,Ceale/FaE/UFMG,2008. P. 135-166.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; SILVA, Ceris S. Ribas da. A Organização do Trabalho de Alfabetização na Escola e na Sala de Aula. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG,2005. Coleção Alfabetização e Letramento.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. A Formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos

de ensino. In: COSTA VAL, Maria da Graça; ROCHA, Gladys. Reflexões Sobre Práticas Escolares de Produção de Textos : o Sujeito-Autor. 1ª Ed. 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica/ceale/FaE/UFMG, 2008. p 53-67.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (ORGs) . Gêneros Textuais e Ensino. 4ª ed. Rio de Janeiro; Lucerna, 2005. p.19-36.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 128 p.

8. ANEXOS

Transcrição de algumas sinopses produzidas pelos alunos que participaram do plano de ação desenvolvido.

Produção inicial: sinopse do filme “ Phineas eFerb”.

Aluno A:

Phineas e Ferb- O filme

Através da 2ª dimensão.

O filme Pineas e ferb sempre tem uma aventura mas so que esse filme tem muitas aventuras legal.O Pineas e Ferb faz uma máquina super legal e vive uma aventura através da 2ª dimensão.

Perry encontra outro Perry e eles vivem uma luta super mega grande.

Na 2ª dimensão Pineas e Ferb encontra outro Fineas e Ferb.

Drº Doof encontra outro Doof com seus robôs e no final do filme Pineas e Ferb e seus amigos e sua irmã Candence com sua amiga fazem robôs diferentes.

Aluno B:

Phineas eFerb- O filme

Crianças que se divertem pra valer,que descobrem segredos ,e passam por batalhas incríveis. Perry e seus amigos saavam 3 estados e que conseguem bacanas vitórias. O filme super legal de batalhas emocionantes.

Aluno C:

Phineas e Ferb- Ofilme

Esse filme Phineas e Ferb são dois garotos espertos que fasem muitas coisas ingríveis no verão. O mascote Perry o ornonitoninco que é o agente secreto que destroi as invenções do Drº Doof.

O doutor Doof é uma pessoa muito mau que tenta dominar os três estados Phineas e Ferb vão para a 2ª dimensão onde Eles perderão seu mascote Perry e também tentão salvar Perry e ir para casa.

Produção final: sinopse do filme “ Happy Feet 2”

Aluno A:

Mano é um especialista do sapateado, mas agora ele cresceu e enfrenta problemas com seu filho Eric um filhote de pingüim imperador pra lá de fofinho e muito questionador. Estimulado por Ramon um pinguim adulto amigo da família, ele acaba conhecendo sven que defende a idéia que basta desejar para resolver os problemas mas uma grande ameaça nunca antes imaginada coloca a vida de todos em perigo e eles precisarão de muito mais do que a força do pensamento para sobreviver.

Aluno B:

Erique e um pinguim muito fofo e interessante, ele gosta muito de sua família até que acontece um trremoto que deixa presos milhares de pinguins e ficam de fora apenas Erique , seu pai e seus outros primos filhotes. Então eles vão pedir ajuda para uma outra família de pinguins que tentam mas não conseguem salvar eles. E então vão pedir ajuda para uma família de elefantes marinhos que conseguem salvar todos.

Você tem que ver esse filme é muito legal e interessante.

Aluno C:

Erik , o filho de Mano e Gloria está em busca de seu próprio talento no mundo dos pinguins .

No entanto, com perigos e ameaças contra eles, o grupo terá de se unir e dançar muito para garantir a sua sobrevivência .

Não deixem de assistir .

Esse filme é muito legal.

Sinopse coletiva

Filme: “ Toy Story”.

Woddy é um boneco cowboy muito esperto e amigo .Ele vive feliz com seus amigos brinquedos até o dia que seu dono, Wendy, vai para a faculdade. A partir de então começa uma grande aventura, onde woddy enfrenta vários perigos e luta contra um urso malvado para salvar seus amigos e voltar para Wendy.

Este filme é emocionante !

Você deve assistir.

Lista de descobertas sobre o gênero sinopse:

- ✓ É um resumo (texto pequeno);
- ✓ Caracteriza os personagens ou produtos;
- ✓ Seu texto deve convencer o leitor a assistir ao filme citado ou a comprar o produto anunciado;
- ✓ É um texto objetivo;
- ✓ Na sinopse não devemos contar o filme;
- ✓ No texto devemos falar sobre o enredo do filme;
- ✓ É usada também em propagandas.